

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NÚMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

AVEIRO

A TORMENTA

As graves questões socialistas, que se vinham debatendo ha tantos annos, não podiam deixar de attingir, pela reluctancia dos poderes constituídos em as atender, um periodo agudo que se manifestasse pelas desordens das ruas, pelos excessos armados, pelo emprego da força ou pela revolução. Isso que se acaba de passar na Inglaterra e na Belgica e que se avizinha para tão proximo na França, não é um acto isolado de pilhagem, o producto da exaltação de cerebros enfermos, ou o resultado de sombrias machinações de autocratas europeus. Não se juntam assim tantos ladrões, não se desvairam assim tantos espiritos, não se fomenta assim uma desordem! Não. É a explosão violenta do direito abandonado e da justiça escarnejada. É o desespero da descrença e a indignação do decoro vilipendiado e cuspidos.

O que quereis vós que acontecesse, burguezes de ouvidos cerrados a todas as reclamações da miseria, politicos despreocupados de todas as necessidades dos povos? Ah! tendes reunindo-se o fel que espalhastes pelo mundo, a maldição com que quizesdes receber as allegações suaves dos perseguidos da vossa incuria. Continuastes a chibatar a besta de carga que cahia nos caminhos; gritastes— horror ao socialismo— quando o proletario miseravel vos apontava a nudez das suas chagas. E sem uma voz de compaixão e sem um signal de piedade sequer, fostes indo ávante insultando na ostentação impudica das vossas grandezas devassas, dos vossos luxos sufocantes, das vossas gargalhadas cynicas, dos vossos vicios crapu-

losos que trouxestes para a rua por requinte de vaidade de baixo imperio, a miseria, ou a infelicidade se quereis, dos que estavam cá em baixo a trabalhar na escuridão continua do espirito e no martyrio permanente do corpo. Ah! tendes. A besta ás vezes tem d'aquillo:—ergue as patas desesperada e sacode o cocheiro imbecil que a fustigava cruelmente, sem ver que a pobresinha não podia correr mais.

Disse-se do povo que era uma creança eterna. E a creança, a par das subtilidades encantadoras do espirito, d'um amor suavissimo, de uma meiguice adoravel, tem as repulsões mais violentas da especie. Affagae-a na santidade do exemplo, praticae a virtude junto d'ella, guiae-a pelo conselho permanente da justiça e do bem, reprehendei-a no erro a que lhe provaes vós proprios fugir e a creança será docil, será boa, será justa. Ao contrario, sêde violentos com ella por systema, ralhae com ella por conducta, repelli-a por estudo, affastae rudemente os seus carinhos e a creança será intratavel, será desobediente, será má. Não vos terá r'speito nem vos terá medo. Receber-vos-ha o castigo em silencio enquanto a sua fraqueza o permittir. Mais tarde, ou vos cria odio e se vinga, ou vos cria desprezo e vos larga.

O povo é, de facto, essa creança eterna. Ninguem lhe educa os caprichos infantis, nem as ingenuidades da infancia. Ninguem lhe afflaga as manifestações adoraveis d'um espirito virgem. E para cada uma das suas aspirações ha um grito de terror e um açoite de castigo. Que fazer? A creança torna-se intratavel e rebelde e corre á pedra o preceptor estúpido.

Affirmou-se que a *propriedade era um roubo*. Quem o affirmou? Um espirito elevado que obteve a affirmação no estudo sciente e consciente das relações sociaes.

Quem o confirmou? O burguez egoista e o politico selvagem. O burguez egoista, ostentando com descaro a fortuna em face das misérias proletarias; o politico selvagem fusilando o operario que reclamava melhora de condição. Como não ha de ser um roubo a propriedade, quando a propriedade se adquire na officina onde ha centenas de familias sem o indispensavel para a vida? Como não ha de ser um roubo a propriedade, quando a propriedade se adquire no campo com o suor ardente do servo, que não tem mais do que pão negro para comer e a choupana para dormir? Como não ha de ser um roubo a propriedade que o contribuinte vae constituir á custa das suas privações? Sim, com a organização actual é um roubo, é um desaforo, é uma injustiça. E ou os governos a modificarão com leis sabiamente constituidas e equitativamente applicadas, ou as révoltas da Inglaterra e da Belgica se espalharão pelo mundo como uma grande e benefica revolução social. A tormenta degenera em furiosa tempestade.

A SUPPRESSÃO DO DISTRICTO

O diabo do homem é verdadeiramente da escola do Calino. Agora é que se nos revelou em toda a sua perfeição! Pois apesar de o termos em muito pouca conta, sempre lhe davamos mais algum valor, seja dito em abono da verdade.

Para elle o Souza Maia, não ha que duvidar. Porque a um apontado de tolices, como essas que se desenrolam na *Provincia*, não ha resposta seria, nem levantada, nem enérgica. E' arremessal-as ao publico, com a *originalidade* do auctor, sem largos commentarios, sem sophismas, sem chicanas, sem troça, que é quanto basta para o publico se rir. Ora vejam.

Todo o mundo sabe que a via maritima é muito mais importante para a industria e o commercio, sob todos os aspectos e por todos os motivos, do que a via terrestre. Mas o illustre aspirante chronico a deputado por Aveiro, quer que esta terra seja industrial e commercial, mas não quer que tenha a barra em bom estado! Não é um grandissimo ratão? Só pelo facto de Aveiro sêr uma terra essencialmente maritima, todo o mundo concluiria que seria uma das condições da sua prosperidade ter um porto regular. E tanto, que Aveiro foi opulenta e grande quando o teve, quando os seus filhos sahiam por alli em demanda de novas terras e de novos productos da industria e do commercio, e pequena e miseravel e mesquinha quando deixou de o ter. E tanto, que a industria da pesca e do sal, a primeira que o sr. Jayme, quer yêr engrandecida, a segunda já bastante adiantada, nunca chegarão á prosperidade que todos desejámos enquanto os seus productos não tiverem uma sahida desafogada e larga. E não a terá com a barra no estado degradante em que se acha! E tanto, que dedicando-se uma parte da população de Aveiro á vida do mar, é conveniente despertar-lhe o estimulo e sustentar-lhe a vitalidade da sua profissão pela nossa affirmação maritima. Mas tudo isto são lerias para o philosopho do Carmo. A barra, lá para elle, só tem importancia na alimentação das marinhas e salubridade das povoações. Enquanto todas as terras procuram melhorar os seus portos e pôr-se em comunicação com o mar por meio de canaes, como por exemplo a cidade de Paris, a barra de Aveiro não lhe merece o mais pequeno sacrificio. Bem disse o Souza Maia, oh grande sabio!

Assim como não quer barra, assim não quer regimento nem districto. O regimento é uma bagatella; o districto é outra, por-

que para elle o districto, no que toca á opulencia da cidade, cifra-se em trezentas pessoas para mais ou para menos na vida geral da povoação. O que elle quer é industria, é commercio, é fabrica de manteiga, é escola profissional, é o diabo a quatro. N'isso é que está o futuro da cidade! Grande futuro, não ha duvida, com *patriotas* d'esta laia, que não são capazes de arriscar cinco reis na mais insignificante empreza industrial! Tudo isso era bom, sim sr. Mas era preciso que o sr., em lugar de estar a botar proza insossa lá do Carmo, procurasse com os seus capitaes organizar as emprezas que tanto reclama. E' o que fazem os homens do trabalho, os que não tem philosophias como as suas!

Entretanto aqui mesmo disparatou, está claro. Porque das duas uma:— ou a cidade de Aveiro é susceptivel de futuro industrial, ou não é. Se é, ganha com o regimento, ganha com a séde do districto, porque quanto maior fór a população, ou a parte da população mais abastada, maior é o consumo dos seus productos e portanto maior é a riqueza. Se não é susceptivel de nenhum futuro industrial, arrancar-lhe a população remediada é matar-lhe os ultimos lampejos da sua vida ficticia e portanto inutilis-a completamente.

Mas o que fariam os srs. funcionarios civis e militares ao sr. Jayme? Elle não os quer cá nem por seis centos mil diabos. O que elle quer é pescadores, barqueiros, commerciantes, sal, laranja e feijão. *Sal, laranja, feijão...* e não quer mais nada? Não os admite cá, não senhores, e aqui anda coisa! E ateima que não são elles que sustentam os sapateiros, nem os alfaiates, nem os açougues. De accordo que não sustentem os açougues. Nem mesmo os pescadores os sustentam, seja dito para honra da familia e decôro da cidade. Todavia nem por isso

FOLHETIM

NA QUARESMA

O CHRISTIANISMO JULGADO FRIAMENTE

(A RESURREIÇÃO.— PENTECOSTES.— PAULO.— AS SYNAGOGAS JUDIAS.— OS PRIMEIROS CHRISTAOS EM ROMA.— INTER-NACIONAL CELESTE E TERRESTRE.— OS CHRISTAOS PERANTE OS ROMANOS.— AS LEIS CONTRA AS ASSOCIAÇÕES.)

Jesus morto, Maria de Magdala resuscitou-o, na allucinação do seu amor. Desde então o crucificado tornou-se Deus. Aparecendo uma vez devia apparecer a todos os seus discipulos. Qual d'elles seria capaz de confessar não ter recebido esse testemunho de affecto?

O milagre confessado propogou-se a pouco e pouco, graças á boa fé d'uns e á boa vontade dos outros. Foi assim que a historia da Resurreição se formou e que o christianismo tomou por lemma a celebre formula: «Credo quia absurdum».

Os judeus tinham um direito precioso, o direito de reunião, de que se

serviram beneficentemente para conservar as suas tradições, no meio dos diversos povos em que viveram. Os discipulos de Jesus usaram do mesmo direito para crear umá assembléa ou synagoga nova, que se chamou galilena ou nazarena. Era composta de cento e vinte pessoas e foi ahi que se decidiu a propagação do christianismo. Os discipulos escolheram para se separar o dia de Pentecostes que attrahia muita gente a Jerusalem. A scena de despedida foi de tal exaltação, que os espectadores basbaques os julgaram bebados.—São apenas nove horas da manhã, exclamou Pedro para destruir essa suspeita!

Tres homens contribuíram sobre tudo para a fundação do christianismo:—Pedro, homem d'ação, mas intelligencia acanhada; Paulo, homem activo, de iniciativa, intelligente, que determinou o movimento da Igreja, e, em lugar de fazer do christianismo uma seita judia, o propogou como uma religião universal e lançou as bases da sua doutrina; João, o Theosopho, que creou a divindade de Jesus e continuou a obra de Paulo separando completamente o christianismo do judaismo.

O magro soto da Judéa havia já projectado ao longe emigrações judias que encontravam por toda a parte os apóstolos, a que ficavam unidas em cada localidade pelo mesmo laço que as unia entre si, o laço da synagoga. A synagoga concedia honras, publicava decretos, fazia acto de municipalidade religiosa.

Era uma organização completamente preparada para receber a nova doutrina. Os quadros estavam promptos. Todo o mundo podia fazer uso da palavra na synagoga, manifestar as suas idéas, excitar as paixões religiosas, que eram muito violentas pelo seu estado de concentração. Para as novas doutrinas, a difficuldade estava em achar publico, em o reunir; mas os apóstolos tiveram publico á mão desde os primeiros instantes, e assim removiam o maior estorvo á propagação.

Muitos dos christãos primitivos eram zeladores judeus, que consideravam um dever apunhal quem quer que faltasse á lei. Todos os judeus, sobretudo os pobres, sonhavam a desfora do estrangeiro, a dominação universal do povo eleito de Deus. Aborreciam os romanos que os obrigavam a construir edificios e a trabalhar de mil maneiras. Ainda que alliviados de certos encargos, nada perseguidos, eram inquietos, bulicçosos, sempre promptos a gritar e a queixar-se. No seu paiz podiam-se odiar uns aos outros; no estrangeiro, unidos formavam uma massa compacta de odios e invejas para os que não eram da sua raça.

Assim os encontrou o christianismo e n'esse sentido os foi desenvolvendo. A Ecclesia, palavra tirada da democracia atheniense, tornou-se o nome da pequena democracia christã, que se en-xerta na synagoga hebréa. Era uma sociedade de soccorros mutuos, em que

se não recebia na proporção do capital mas na proporção das necessidades de cada um. Associação que sendo muito vantajosa para os pobres, pois assentava na comunidade dos bens, os attrahiu rapidamente e, juntando ao instincto religioso o duplo engodo d'uma grande esperança longiqua e d'um interesse immediato, conquistou fieis que foram d'uma dedicação até ao fanatismo. Ahi nasce uma formula de excommunhão, exprimindo-se com uma ambiguidade terrivel:—«extirpação d'uma alma de Israel.»

O proselytismo estendeu-se da synagoga á sociedade hellenica. Apoderou-se do pobre, sempre ávido de esperança e por consequencia de novidade, da mulher que, tratada como escrava na sociedade grega, estava costumada a inclinar-se sempre para a demagogia ou para o despotismo. Deram-lhe um largo lugar na nova seita; agradeceu-o por uma dedicação absoluta, um zelo ardente de propagação.

Surgiu o ciúme, logo nos primeiros tempos d'essa fusão entre o elemento hebreu e o elemento hellenico. Os gregos queixavam-se de que não fossem tão bem contemplados na distribuição dos soccorros. Esta difficuldade provocou a fundação da economia politica religiosa, a creação do Diaconato. Cada igreja teve diaconos. Eram elles que tinham o dinheiro, que davam os soccorros, e por consequencia eram elles os grandes propagandistas.

Os proprios chefes da Igreja não se entendiam entre si. Pedro, Jaques, o irmão de Jesus, especie de talapão (sacerdote idolatra) judeu, João, filho de Zebedeu, conservaram-se judeus, observadores da lei, lembrando-se de Jesus como homem, mas não comprehendendo nada da sua obra. Paulo, pelo contrario, educado n'uma civilização mais larga, desprezava esse puritanismo hebreu, que pretendia só a iniciação dos israelitas e só admittia circumcisos. Por isso disse a Pedro: «Para ti o evangelho da circumcisação, para mim o evangelho do prepucio!»

E partiu a pé, alimentando-se de pão e de legumes, ardente, violento, dedicado á sua missão, cheio de fé em si proprio, vivendo do seu officio de tapeceiro, sem mulher, feroz, austero, ao mesmo tempo com idéas largas para saber fazer concessões de fórmãs áquelles sobre quem queria exercer acção e não recuando deante de cousa alguma para realizar a sua obra.

«As fadigas, as prisões, os golpes, a morte, disse elle, de tudo isso eu tenho provado em excesso. Cinco vezes os judeus me applicaram os seus trinta e nove golpes de corda; trez vezes fui chibatado; uma vez fui lapidado; tres vezes naufraguei e passei um dia e uma noite no abysmo. Viagens sem numero, perigos de ladrões, perigos dos israelitas, perigos dos gentios, perigos nas cidades, perigos no deserto, perigos no mar, perigos de falsos amigos, tudo isso

v. ex.^a deixa de estar para ali a d'zer muita tolice, tolices que talvez não dissesse se nas suas philosophias conhecesse uma lei muito elemental e muito simples, que se chama a lei da *offerta e da procura*.

Posto isto, apoz esta condemnação tão flagrante da autonomia e fortuna da cidade, era de esperar que o philosopho do Carmo nos mostrasse a necessidade de sacrificar os interesses da terra em que nasceu a um grande interesse nacional. Que vantagens havia para o paiz na extinção do districto de Aveiro? Porque não devia existir este districto? Que felicidades viriam d'ahi aos povos? Eis o problema a resolver e que o sr. Jayme resolveu com a mestria que lhe é peculiar. Leiam, leiam. «Porque o concelho da Mealhada termina a dois passos de Coimbra e Espinho é de Aveiro e parece um bairro do Porto.»

«Ai querido Souza Maia! Deus vos ponha no céu tantas vezes quantas lhe chamastes tolo n'outro dia! E esta? Já viram outra assim? E tem aquillo aspirações a dirigente, a mestre, a sabio, a philosopho, a deputado por Aveiro, a ministro, a presidente da Republica, e provavelmente... a rei! E que vos parece? O districto de Aveiro deve acabar para comodidade dos povos, porque Espinho fica mais perto do Porto do que de Aveiro e o mesmo succede a qualquer outra terreola do concelho da Mealhada que fica mais proxima de Coimbra. E a essa terreola e a Espinho sacrifica elle Aveiro, Ilhavo, Estarreja, Oliveira do Bairro e tantos outros concelhos que escusámos agora de citar. E' famosa. Mas por esse andar dá cabo de todos os districtos, incluindo o districto de Lisboa. Se os não supprime a todos, pelo menos attenta contra a integridade d'elles todos.»

Emfim, a cousa era de tanto pezo que o sr. Jayme reconsiderou e deu no fim este argumento por inutil. Inutil? Inutil, sim, «porque no governo civil e nas obras publicas não ha tanto movimento que se não ande lá muito á vontade» (textual)!!! Ande com elle, Souza Maia, ande com elle! x

Depois volta ás fontes da nossa riqueza, sem mais nada explicar da utilidade para o paiz da extinção do districto de Aveiro, d'onde se vê que o argumento que deu por inutil foi o unico argumento. E a proposito das fontes diz que Coimbra com o districto e a Universidade não adeanta um passo e a Figueira vae enriquecendo; que Leiria é uma terra morta e Alcobaça e Covilhã são ricas etc. Então tire o districto a Coimbra, a Leiria, a Beja, homem! Dê com os districtos todos em pantana e metta-lhe nas antigas capitães industrias ás carradas. Verá como Coimbra depois vae para deante!

Eu conheci. Fadigas, vigílias repetidas, fome, sede, jejuns prolongados, frio, nudez, eis aqui a minha vida!» Grande exemplo para todos os que enterrando-se na sua ociosidade e na sua apathia, exclamam ao mais pequeno obstaculo: — não se pode fazer nada. Paulo, dirigindo-se a uma sociedade pagã, tomou uma resolução radical: — supprimiu a Lei (1), para supprimir o peccado. Os judeus manietados rigorosamente pelos seus preceitos, sempre em contravenção, bridades em cada um dos seus actos pelo escrupulo, viviam atormentados, obrigados a voltar as costas á sociedade pagã, e cahiam na miseria; Paulo, imbuído na Grecia das grandes idéas philosophicas que enchiam aquelle paiz, substituiu á Lei rachitica a idéa de fraternidade, muito mais facil de propagar: — «Toda a Lei se contem n'estas palavras: — amarás o proximo como a ti mesmo.» Mas esta fraternidade é subordinada á immolação do individuo em Jesus: «Não ha mais gregos nem judeus; não ha mais homens, nem mulheres, porque vós todos sois o mesmo em Jesus Christo. A cabeça do homem, é Christo.» Paulo indigna-se com os judeus que permanecem dentro da lei e não comprehendem esta fraternidade na sua absorção por um

homem. Lança-lhes o anathema. Todo este odio que lhes nutre vem das violencias e das perseguições que lhe moveram. Prendem-n'o em Jerusalem; e é como prisioneiro, entregue por elles, que vem a Roma. Não é preciso exagerar as conversões que Paulo fez na Grecia e na Asia menor. O exagero é bom para aquelles que não admittindo ás grandes cousas principios humildes, desanimam se de um dia para o outro os seus desejos se não cumprem. As igrejas primitivas eram pequenas comunidades de dez, doze e quinze pessoas; foram balizas que ficaram de pé a mostrar o caminho; foram o ponto central necessario a toda a agglomeração; e eis tudo. Quanto a Paulo, o seu zelo e a sua dedicação só eram recompensados em muitos pela ingratitude. Tomavam o seu ardor pela desordem; vendo-o tão indomavel e tão activo accusaram-n'o de perturbador e dissidente. Quando chegou a Roma, já alli havia christãos, porque havia alli judeus, a maior parte libertos, pobres, com uma synagoga, em relações frequentes com Jerusalem. Eram moços de recados, pequenos negociantes, mendigos e habitavam um bairro infecto, ao pé do Janiculo, especie de Alfama onde a policia deixava em paz as populações que alli formigavam, contanto que as suas rixas não perturbassem a ordem geral. Foi n'uma miseravel locanda do porto, conhecida pelo nome de «Taberna Me-

zer esta parte das declarações de mr. Carrier, mas á energia d'este delegado se deve o bom exito do inquerito, que vae pôr o governo francez n'um dilemma, d'onde não poderá sahir sem desagradar a um dos antagonistas. Circulam boatos de que a comissão de informação parlamentar não' ultimarã os seus trabalhos e que a syndicancia pelos resultados funestos que acarreta á Companhia, não terá solução. As accusações dos operarios encontram-se fundadas; é tambem certo que o estado administrativo da Companhia tem compromettido a exploração das minas, e como segundo uma lei franceza, o Estado deve administral-as por conta propria quando se prove o caso denunciado, resulta que a comissão deveria desapossar a Companhia, sacrificando principalmente os actuaes directores Léon Say e Petitjean. E' quasi certo que o governo não molestará aquelles homens politicos, e portanto o fogo devorará interiormente até a ultima pedra de carvão, e tanto mais persistindo a grève e não se importando os operarios de atacar os incendios que se estão desenvolvendo constantemente dentro das minas. D'esta maneira, a situação agrava-se, e ao gabinete pusilla; i me não caberão menos responsabilidades do que aos directores da Companhia mineira, se elle, transigindo com o capital deixar calcinar as minas antes de arrancal-as ao dominio dos actuaes exploradores, deixando sem pão e collocação um consideravel numero de operarios. — A maioria da comissão nomeada pela camara para estudar a proposta pedindo a immediata separação da Igreja e do Estado é favoravel á medida. Não obstante diz-se que o referido projecto será consideravelmente mutilado e posto depois á discussão para contentar alguns deputados radicacs. Quer dizer, o ministerio recua ante o ultramontanismo. E a opinião avançada pronuncia-se desagradavelmente contra o radicalismo flexivel de Clemenceau, Lockroy e Floquet e congeneres. As cadeiras do parlamento parece que lhes enervaram os sentimentos radicaes. A imprensa colloca-os já ao lado dos oportunistas, auctorizada pela sua notavel falta de coherencia entre o passado das suas declarações revolucionarias, e o presente da sua quietude na camara. Cegal-os-hia o fastigio a que es elevaram os suffragios do paiz?

P. S. O sr. Jayme de Magalhães Lima volta á carga. Voltaremos nós tambem. x

Revista internacional

FRANÇA

Serenou um pouco a tempestade da questão social em Decazeville. Depois dos ultimos successos, e a instancias da massa operaria da localidade, a assembleia legislativa deliberou nomear uma comissão de informação parlamentar, para inquirir as circumstancias dos successos, apurando a sua origem e o grau de veracidade das queixas e accusações formuladas entre os grevistas e a companhia mineira. Ante o presidente da comissão parlamentar, mr. Baihan, tem mr. Carrier, delegado dos mineiros de Decazeville, feito revelações, denunciando abusos que justificam a attitude dos operarios. Segundo, pois, o testemunho de mr. Carrier, não são só as coacções e os despotismos economicos empregados pelos gerentes da Companhia, que provocaram o conflicto; a vida dos mineiros corria um perigo gravissimo, porque a incuria e o desacerto dos engenheiros foi causa de grandes estragos pelo fogo dentro das minas, ameaçadas hoje d'uma combostão total. O engenheiro pretendeu desfa-

ritoria», que desembarcou o christianismo em Roma. «A grande questão do momento, diz Ernesto Renan, era a subida de Agrippina ao poder, a adopção de Nero por Claudio e a sua fortuna sempre risonha. Ninguém pensava no pobre judeu que pronunciava pela primeira vez o nome de Christo na colonia Syrianna, e communicava a fé que o tornava feliz aos seus companheiros de casa. Outros vieram em breve; cartas da Syria, trazidas por recém-chegados, falavam do movimento que crescia sem cessar. Formou-se um pequeno grupo; todos os que o constituíam vinham do nada. Os antepassados dos prelados romanos eram pobres proletarios, sujeitos, sem distincção; sem maneiras, vestidos de fetidos andrajos. Em breve foram bastante numerosos para fallar alto. Prêgaram no ghetto. Os judeus orthodoxos resistiram. «Que scenas tumultuosas se hajam dado então, que se tenham renovado muitas noutes, que a policia romana intervisse, que, pouco cuidadosa do que se tratava, dirigisse o seu relatório á autoridade superior attribuindo as desordens a um certo Christo, que se decidisse a expulsão dos agitadores, é tudo muito plausivel. Os fundadores d'esta primeira igreja de Roma, destruída por decreto de Claudio, são desconhecidos. Entretanto ficaram-nos os nomes de dois, que foram exilados em seguida aos motins da «porta portese», Aquila e Priscilla, os dois mais antigos membros

conhecidos da Igreja de Roma. Apenas ficou d'elles uma lembrança! A lenda sempre injusta, porque é sempre dominada por motivos politicos, expulsou do pantoan christão esses dois obscuros operarios, para attribuir a honra da fundação da igreja de Roma a um nome mais illustre, que correspondesse melhor ás orgulhosas pretensões de dominação universal que a capital do imperio, tornada christã, não pode abdicar. O christianismo, em Roma, como na Judéa, foi um movimento de proletarios. Não foram nunca os felizes, nem os poderosos, que fizeram as revoluções. Os romanos ignoravam a piedade; os judeus tinham instituições de caridade copiadas do Egypto em que as caixas dos pobres andavam annexas aos templos. As erarias gregas, sociedades de soccorros mutuos, de creditos, de seguros, persistiam, reuniam-se para celebrar certas festas, admittiam as mulheres. Os patricios romanos contrariavam o seu estabelecimento em Roma, exigiam uma auctorisação preliminar, limitavam o numero dos assistentes, prohibiam-lhes que constituíssem um fundo commum, emfim tentavam impedir o seu desenvolvimento, como a burguezia franceza tenta impedir o desenvolvimento das associações operarias. Transformaram-se com a perseguição; tornaram-se associações funebres, destinadas a prestar honra ás sepulturas. Uniram-se tanto mais intimamente quanto a idéa de patria havia desappa-

toza a semana Bastava o ruido que se levantou em volta do nome d'aquelle cavalheiro, para que o illustre escriptor houvesse prestado um serviço á causa que defende. Mas houve mais do que isso. Houve uma sova monumental na monarchia, houve a discussão violenta na imprensa durante uns poucos de dias, discussão de que a realza sahiu muito malferida não obstante os jornaes monarchicos procurarem sempre agatantar o sr. Latino mesmo quando o exaltavam, houve a sensação d'uma auctoridade como a do secretario perpetuo da Academia realdas sciencias, que exerce grande prestigio n'este meio conservador das letras, da sciencia e do dinheiro partir a fundo sobre as anachronicas instituições que nos regem e o partido indigno que n'este momento as procura amparar e desanca-l'os a todos sem dó nem piedade. Sim, porque o facto é esse. O sr. Latino foi litterario, foi estylista, obedeceu no seu discurso mais á forma do que ao fim politico? Seria, obedeceria a todos esses preconceitos. O que é certo, todavia, é que nem por isso foi um inelástico, um incolôr, um oportunista da escola José Elias. Não, senhores. Malhou menos mal na monarchia, não hesitou ou titubeou um instante em erguer bem alto a bandeira republicana, nem em declarar os seus principios e afirmar os ideaes que professa. Bem sabemos que o sr. Latino Coelho não é um homem de acção, não é um revolucionario, não é um estadista. Mas cada um dá o que póde. E se o dá com franqueza, com lealdade, com independencia e desassombro, só merece louvores, ou se filie n'esta ou n'aquella escola, ou use d'este ou d'aquelle processo litterario. Ora o famoso escriptor academico foi sincero e não foi peço no seu campo, pelo que tem direito a merecer os nossos applausos. Se querem que lhe diga fez mais em dois dias de que os deputados republicanos tem feito ha uns poucos de annos na camara, onde, a não sêr este anno o sr. Pedroso que lá se moralisou um pouco, mais tem compromettido do que favorecido a causa republicana.

A *barulhaça* ainda é grande no momento em que escrevo estas linhas. Não se falla n'outra cousa. E' na familia, é nas ruas, e nos centros litterarios e politicos. O Latino isto, o Latino aquillo! E todos são concordes em confessar, regeneradores, progressistas etc, que foram notaveis sob todos os pontos de vista os discursos do illustre professor. Pobres realistas, que nem ao menos veem que já não tem no seu seio um unico homem capaz de levantar tamanha celeuma, capaz de provocar cousa que se pareça com a sensação que agita Lisboa ha oito dias! Infeliz monarchia, que recebeu com tudo

isto um outro golpe decidido e valente. O projecto era impopularissimo. Com os ultimos acontecimentos, com a degradação em que se mahifestou a camara dos deputados e a camara dos pares, tornou-se repugnantissimo. Os progressistas maiores, os chefes, esses andam fulos com o sr. Latino Coelho, principalmente os amigos do sr. Marianno de Carvalho. Poderá! Assim hão de perder ao oradôr republicano as sovas formidaveis que lhes applicou? Não, mesmo porque os progressistas não são muito atacados de espirito evangelico. D'ahi a raiva apoplectica que os mina, a furia em que se torcem nas declamações que vomitam contra o sr. Latino Coelho. Não tem duvida, que as cacheiradas no ministro da fazenda, esse *condottieri* sem consciencia nem pudor valem mais de que todas as descomposturas da Granja.

— Chegou a Patti, a celeberrima cantora, e levantou enthusiasmos em S. Carlos, como se esperava. Não era infundada a grande reputação de que vinha precedida. A famosa diva gostou immenso de Lisboa e diz-se que procurou adquirir a quinta da Pena, em Cintra, ou pelo menos fallou em a comprar, se por acaso se vendesse. Acha a nossa capital encantadora, o que de resto succede a todos os estrangeiros.

— Diz-se que as camaras serão encerradas no dia 8. Abrirse-hão novamente em maio para sere dissolvidas. x

NOTICIARIO

Não ha meio brando nem delicado de faser entrar na ordem os empregados do correio que tanto lesam principalmente as emprezas jornalisticas com os seus requintes de aleivosia ou a mais boçal ignorancia no cumprimento dos seus deveres officiaes.

Nós temos sido uma das victimas d'essas irregularidades, e não raro vemos os nossos collegas queixarem-se da mesma anomalia no serviço do correio. Um tal estado reclama uma energica propaganda iniciada pela imprensa, certamente o corpo mais interessado na regularidade do serviço postal, contra os abusos e fraudes que levam a desconfiança a uma das mais uteis instituições do paiz.

E' um desaforo que nos faz perder a paciencia, pelos complexos resultados que provoca. Devido á indicação d'um nosso amigo principiámos a enviar o nosso jornal desde o n.º 197 a um cavalheiro do Sobral do Monte Agrado, pela direcção do correio de Arrudadas Vinhas. Pouco tempo depois procediamos á cobrança pelo correio, e o recibo voltava com a observação: — Não paga.

recido em Roma, n'aquelle montão de estrangeiros. Os romanos puros eram substituidos por gregos, syrios, egypcios, orientaes, libertos ou escravos. Todos estes elementos espalhados sentiam a necessidade de crear uma patria ficticia que podesse ajudar e completar a sua individualidade isolada e fraca. Foi esse o meio em que as sementes do christianismo poderam germinar e desenvolver-se rapidamente. O christianismo vinha trazer um novo clarão d'esperança, uma alegria immensa, uma esperança a toda aquella massa de pobres, d'escravos fugitivos, formigando na miseria, na mais profunda escuridão. O povo é sentimentalista, e era o sentimento da fraternidade, o mais doce ao coração dos desherdados, dos abandonados, dos desesperados, que o christianismo agitava. «A multidão dos fieis, dizem os «Actos dos Apostolos», não tinha senão um coração e um espirito, e nenhum d'elles considerava o que possuía como seu, porque gosavam de tudo em commum. Também não havia pobres entre elles; os que tinham campos e casas vendiam-n'os e traziam o producto da venda aos pés dos apostolos; depois dava-se a cada um a parte correspondente ás suas necessidades. E ao surgir de cada dia, repartia-se o pão em plena concordia, com alegria e simplicidade de coração.»

(CONTINUA.)

IVES GUYOT.

Carta de Lisboa

2 de abril.

Os discursos do sr. Latino Coelho na camara dos pares tem sido o grande acontecimento de

ritoria», que desembarcou o christianismo em Roma. «A grande questão do momento, diz Ernesto Renan, era a subida de Agrippina ao poder, a adopção de Nero por Claudio e a sua fortuna sempre risonha. Ninguém pensava no pobre judeu que pronunciava pela primeira vez o nome de Christo na colonia Syrianna, e communicava a fé que o tornava feliz aos seus companheiros de casa. Outros vieram em breve; cartas da Syria, trazidas por recém-chegados, falavam do movimento que crescia sem cessar. Formou-se um pequeno grupo; todos os que o constituíam vinham do nada. Os antepassados dos prelados romanos eram pobres proletarios, sujeitos, sem distincção; sem maneiras, vestidos de fetidos andrajos. Em breve foram bastante numerosos para fallar alto. Prêgaram no ghetto. Os judeus orthodoxos resistiram. «Que scenas tumultuosas se hajam dado então, que se tenham renovado muitas noutes, que a policia romana intervisse, que, pouco cuidadosa do que se tratava, dirigisse o seu relatório á autoridade superior attribuindo as desordens a um certo Christo, que se decidisse a expulsão dos agitadores, é tudo muito plausivel. Os fundadores d'esta primeira igreja de Roma, destruída por decreto de Claudio, são desconhecidos. Entretanto ficaram-nos os nomes de dois, que foram exilados em seguida aos motins da «porta portese», Aquila e Priscilla, os dois mais antigos membros

Acostumados, porém, a esta indecência e estafada evasiva do correio quando por qualquer accidente não expede o respectivo aviso aos destinatários, continuámos a mandar o periodico.

Agora recebemos devolvidos 15 numeros juntos que haviamos subscriptado para o dito cavalheiro, um dos quaes traz a nota:— devolvido á redacção por não haver aqui o nome do destinatario!

O torpissimo abuso sobe de ponto pelas flagrantes contradicções, pelo inaudito descaro de quem pratica tal villania sem attender a que vai ferir os interesses d'outrem!

Se o destinatario não era conhecido (?), porque não foi devolvido o primeiro exemplar que lhe enviámos? Com que fim se juntaram 15 exemplares para nos serem devolvidos juntos? Como se harmonisa a observação escripta no recibo e a escripta no jornal?...

Desaforo repugnante, aleivosia torpe ou os resultados deploraveis d'algum espirito bronco, é impossivel que assim continue vegetando ignobilmente a administração telegrapho-postal, onde a honestidade e escrupulo de muitos dos seus empregados é sobrepujado por aquelles a cujo numero pertencem os de que nos vimos queixando. E' o anonymo que enodda uma corporação inerte. Não precisamos nomes, porque não o podemos fazer.

Quem dá providencias para remediar o grande mal que affecta tão duramente o publico e em especial as empresas jornalisticas? Providencias! Providencias! Providencias! Que os nossos haveres não pódem estar á mercê de gente sem escrupulos ou sem consciencia!

Vamos proceder a nova cobrança pelo correio, afim de realirmos os debitos dos srs. assignantes, cujos recibos vieram devolvidos por varios motivos.

Comprehendemos a inopportunidade que dá muitas vezes occasião a que nem todos os assignantes satisficam os recibos que lhe são apresentados pelos empregados do correio.

Essa circumstancia acarretanos muitos embarços e muito trabalho. Como não podemos prever tudo, renovámos a cobrança. Ficam portanto avisados os devedores.

Para evitar mais demoras e que não juntemos dois semestres, que é certamente mais doloroso, contámos que os srs. assignantes corresponderão por qualquer fórma aos nossos esforços.

Requeru para ser presente á junta militar de saúde o sr. coronel de cavallaria n.º 10, Manuel Augusto Miranda.

Como se esperava, chegou ante hontem á noite o sr. D. Augusto, que vem assistir á benção e entrega da bandeira offerecida pelas damas d'esta cidade ao regimento de cavallaria 10.

Na gare da estação achavam-se esperando sua alteza o elemento official, o regimento de cavallaria, uma phylharmonica e os populares que sempre concorrem aonde haja festa de graça. O sr. D. Augusto foi acompanhado até á sua residencia na habitação do sr. Guilherme Taveira.

A cerimonia da benção tem lugar hoje cerca do meio dia no templo da Misericórdia. Para alliar ao caracter religioso o profano, á noite haverá no Gremio um baile promovido pelos officiaes superiores do regimento em honra do sr. duque de Coimbra.

Póde dizer-se que é hoje o ultimo dia de feira de março, apesar d'algumas barracas se conservarem occupadas ainda mais dias.

Esteve abundante em todos os generos que costumam concorrer. As transacções foram valiosas, a despeito dos lamentos dos feirantes, que, diga-se a verdade, não destam dos annos anteriores.

De gatunos, se esteve concorrida, não se manifestou nenhuma gentileza que a policia descobrisse. Por suspeitos, foram no entrante detidos alguns forasteiros.

Ambas as casas do parlamento votaram o projecto auctorisando o governo a que no arsenal do exercito e a expensas do Estado fosse fundida a estatua de José Estevam que vae ser erguida n'esta cidade.

O projecto assignado por todos os deputados do circulo foi apresentado pelo sr. Mattoso, de combinação com o sr. Dias Ferreira, a quem a commissão da estatua havia encarregado de promover o beneficio.

Está, pois, vencida uma difficuldade grandissima; mas resta ainda muito que percorrer para a commissão chegar ao fim que se propoz.

Ha, porem, tudo a esperar da sua vontade e dedicacão.

Está no prelo e deve esta semana ser exposto á venda um folheto de palpitante actualidade com o titulo de: *A Communa de Paris, as Bodas Reaes e o Congresso republicano*, por J. Carrilho Videira.

O auctor advogando os principios republicanos radicaes socialistas, considera o casamento do herdeiro da coroa portugueza com uma Orleans uma provocacão e um repto feito pela reacção argentaria diplomatica e clerical á Republica franceza e democracia universal. Desenvolve e fundamenta este assumpto e lembra por isso a necessidade que o partido republicano tem de convocar um congresso solemne e publico por occasião das bodas reaes, afim dos republicanos estudarem a situação do paiz, que males nos affligem e que remedios cumpre applicar para pôr cobro a tanto cynismo. No Congresso decidir-se-ha um programma para o partido e a linha de conducta que este deve seguir para o futuro. As actas com os debates, devem ser profusamente distribuidas por todo o paiz.

Este acto, a par que vinha tonificar e orientar os republicanos portuguezes comprovava aos nossos correligionarios do estrangeiro que no paiz ha muito quem proteste contra este enfeudamento a uma familia funesta, patrocinada pelo clericalismo, e que somos com aquelles solidarios na lucta.

O sobrinho do sr. José Luciano tambem apanhou rasca na asadura com a actual gerencia progressista. Foi collocado como agente do ministerio publico n'uma das varas mais rendosas de Lisboa, transferido da comarca d'Anadia, onde fez tirocinio para a magistratura judicial.

Para Anadia vae o sr. Jorge Couceiro da Costa, que para merecer aquella comarca, teve de ir lá fóra ganhala, emquanto o sobrinho do thio foi conservado cuidadosamente no continente, esperando ensejo favoravel para a consummacão do escandalo.

Moralidade! justiça!... isso é um mytho n'este malaventurado paiz de thios e compadres.

Chamámos a attenção do commercio para o annuncio que no lugar competente publicámos sob o titulo— *Genebra—Moreira & C.*—O estabelecimento dos nossos amigos Moreira & C. recommenda-se pela especialidade de genero que tem á venda e pela lisura das suas transacções.

Dá na sua revista financeira o *Commercio de Portugal*, a noticia do contracto de uma operação de finanças do thesouro, na importancia de 3:000 contos, com diversas casas estrangeiras, por intermedio de um estabelecimento da praça de Lisboa. O supprimento é representado por letras pagaveis em Lisboa. A mesma revista diz que em breve espaço se realisará

um emprestimo para a consolidacão da divida fluctuante.

Temos, pois, em perspectiva novos emprestimos. Bem bom... para consolidar a divida fluctuante, como dizem os arautos.

«... sua magestade... perguntou ancioso onde estão os ladrões? Onde estão, real senhor! Estão debaixo do manto de vossa magestade, estão protegidos pelo sceptro que a nação confiou a vossa magestade... estão talvez no ministerio do reino sollicitando o auxilio dos governadores civis, dos administradores, dos regedores de vossa magestade para sahirem eleitos deputados de ellei. Estão ao abrigo da impunidade que vossa magestade lhes concedeu...»
(*Diario Popular*, n.º 4:080).

Uma das taes irmãs de caridade pertencente ás sete que existem no hospital civil de Beja é uma menor, filha de uma familia decente, da freguezia de S. Mathias, d'aquelle concelho, a qual abandonou a casa paterna para ir alistar-se nas fileiras em que militam as irmãs hospitaleiras de Beja. A familia tem vindo procural-a, para a dissuadir de um tal proposito, mas a nada a desgracada se move, continuando em companhia d'aquellas, cujo procedimento o seu espirito fraco tomou para modelo a seguir.

Infeliz creança, que tão cedo lhe atraphiaram o espirito!

O *Monitor de Bouças* lembra á empreza das obras do porto de Leixões a necessidade de crear uma caixa de socorros para os operarios que ficarem inutilizados por desastres ou doenças resultante do seu trabalho nas ditas obras.

E' summamente louvavel a lembrança do nosso illustrado collega.

Diz o Penafidelenso:

N'esta cidade e freguezias circumvisinhas tem-se verificado o mesmo phenomeno que ultimamente se notou em diversos pontos do paiz, relativo á deterioração da carne de porco, conservada em sal graúdo que, segundo dizem, é procedente de Setubal. Os prejuizos entre nós são importantissimos.

Será conveniente que os poderes publicos tractem de averiguar a causa d'este mal, que constitue uma verdadeira calamidade.

O caso succedido em Lisboa com a menor Carolina das Dores, segundo o nosso collega do *Nove de Julho*, poderá ser verdadeiro no que respeita ao Cabeça; emquanto ao pae não. Este talvez nem a conheça porque a creança tendo de idade 2 annos, sahio de Beja com a mãe.

O pae de Carolina poderá ser um infeliz, mas nunca um malvado, conclue o mesmo jornal.

Nós tambem reproduzimos a noticia, dada pelo *Economista*. Para descargo de consciencia, ahí fica a rectificacão, que nos apresámos igualmente a copiar do nosso collega de Beja.

Dizem de Ponta Delegada que houve o pedido de mais de 60 pipas de vinho de uva americana de produccão micalense. Foi bem considerada em Bordeus a primeira amostra de 30 pipas, do que resultou o novo pedido.

Continua a exportação para França, dos vinhos de Val de Vez. Os preços regulam por 22\$000 e 23\$000 reis cada 712:000 litros de vinho.

Noticias de Faro dizem que o tempo tem corrido optimo para a agricultura, as searas estão bellissimas, as alfarrobeiras tambem, e tudo promete abundante colheita.

—Ha seis annos, não havia na provincia do Algarve nem uma só fabrica de conserva de peixe; hoje ha quinze, que exportam por anno, proximoamente 700 contos de réis de sardinha e atum. Consta que se projectam novos estabelecimentos d'aquella especie.

—Trata-se de criar n'aquella cidade uma sociedade de viticultores, para se fundar uma adega commum, onde se faça o vinho dos associados, pelos processos mais perfeitos, de fórma a tirar-se da magnifica uva que aqui se produz, o melhor partido possivel.

Sabem quanto custa ao paiz o collegio das missões ultramarinas?

Ahi vae por miúdos:
Um superior, sendo bispo sagrado, 2:000\$000 reis.

Não sendo bispo sagrado, reis 800\$000.

Reitor com obrigacão de reger uma aula, 350\$000 reis.

Director espiritual, com obrigacão de reger uma aula, 300\$000 reis.

Oito professores com o encargo de reger duas aulas, cada um, 300\$000; todos 2:400\$000 reis.

Um director de estudos praticos, accumulacão a outro vencimento, 75\$000 reis.

Um secretario, accumulacão a outro vencimento, 75\$000 reis.

Dois perfeitos a reis, 200\$000, 400\$000.

Um mestre de musica e canto ecclesiastico, accumulacão a outro vencimento, 75\$000 reis.

Ao professor que, por falta de alumnos ou conveniencia do serviço reger uma só cadeira, 150\$ reis.

Ao professor que, por falta de pessoal reger uma cadeira alem da que lhe compete, accumulacão, 75\$000 reis.

Ao professor que reger alguma cadeira no impedimento do proprietario, gratificacão deduzida do ordenado do mesmo proprietario 75\$000 reis.

Ao facultativo encarregado de ministrar conhecimentos medicos, 300\$000 reis.

Orça a brincadeira por 6:200\$ reis cada anno! E os principes a exigirem mais dinheiro! E os seus governos a pedirem mais contribuições!

E a miseria do povo a crescer. E os profesôres primarios a morrerem de fome...

Segundo o quadro que lhes foi designado, os batalhões da guarda fiscal serão constituídos com as seguintes forças:

O batalhão n.º 1, do circulo de Lisboa, deve ter 1:234 homens; o n.º 2, de Coimbra, 782; o n.º 3 do Porto, 1:247; o n.º 4, de Evora, 722; a companhia das ilhas, 229.

O serviço maritimo de Lisboa emprega 274 homens; o de Coimbra, 21; o do Porto, 97; o do Alemtejo, 113; o das ilhas, 113.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Em Meda, districto da Guarda, por 30 dias, para o provimento das cadeiras de ensino elementar e complementar com a séde em Meda, com o ordenado annual de 250\$000 reis e as gratificacões legais; e das de ensino elementar com as sédes na Coriscada e Longroiva, com o ordenado annual de 100\$000 réis cada uma e as gratificacões que de direito pertencerem.

Um militar fallecido ha tempo em Sens, deixou um testamento original, com respeito ás suas crencas religiosas, do qual damos abaixo as disposições:

«Este é o meu testamento religioso. Será lido á beira da minha sepultura, a fim de que não condemnem minha mulher por executar as minhas ultimas vontades.

Eu abaixo assignado, Noel Augusto José Estanislaou, chefe d'esquadrão reformado, declaro: Crêr

em Deus, ser da religião de Jesus Christo, em consequencia do que:

1.º— Não assistirá nenhum padre á minha inhumacão, pois que o padre é um sacrificador e não pode haver sacrificio depois do de Christo que remiu todos os homens;

2.º— Não podem resar orações por mim (como pelos outros), pela razão de que antes d'ellas chegarem ao Eterno, já terei sido julgado, e que Deus, o unico infallivel, não reconsidera nos seus julgamentos, que são sabios. Emquanto vivo pratiquei o bem e o mal. Deus é o juiz d'esses actos;

3.º— O meu enterro será o mais modesto possivel; a ostentacão, n'este acto é dictada pelo orgulho das familias. Portanto será chamado para me conduzir ao campo do repouzo o carro dos pobres;

4.º— Serão convidadas as menos pessoas possiveis para o meu enterro, pois que é preciso não distrahir os vivos das suas occupações por causa dos mortos;

5.º— Não quero agua benta nem perpetuas. De ambos os lados ha n'isso charlatanice;

6.º— A minha viuva é livre o trajar luto por mim, mas fará melhor não o usando, porque é tão ridiculo fazer exposicão da sua dôr como resar em publico. Muitos hypocritas vestem luto; é preciso evitar, apesar da moda, a similhaça com tal gente.

Feito em Sens, a 15 de setembro de 1882, tendo oitenta annos, em plena saúde de corpo e de espirito.— (Assignado) Noel.»

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

AGRADECIMENTO

Antonio Maria Ferreira e muher (ausentes), Anna Augusta Ferreira, José Rodrigues Jeronymo e filhas, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram interessar-se por seu extremoso pae, sogro e avó, quer durante a sua dolorosa enfermidade, quer acompanhando-o á sua ultima morada, quer finalmente, manifestando por outra qualquer fórma os seus sentimentos de pezar e dedicacão.

A todos protestam a sua eterna gratidão.

Aveiro, 1 de abril de 1886.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual prompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisacão e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, frances e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicacões d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoano Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuicão de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Sombrios.— E' um formoso voluminho de versos com que

fomos obsequiados pelo seu auctor o sr. Firmino de Vilhena, nosso conterraneo, cuja veia poetica se tinha ja manifestado, ensaiando os primeiros vãos no Campeão das Provincias.

Agradecemos a delicada oferta.

Esboço de critica, por Camillo Castello Branco, ao *Othello* — *O mouro de Veneza*, tragedia em cinco actos, de William Shakespeare, traduzida para portuguez por D. Luiz de Bragança — Recebemos e agradecemos um exemplar que nos offereceu o sr. Eduardo da Costa Santos, editor portuense.

Na secção competente vae o annuncio.

Republicas. — Sahiu o n.º 63 (8.º da 3.ª serie), o qual contem o seguinte sumario:

Secção politica: — Intra-muros; Extra-muros. Secção litteraria: — Segundo Commendador, por Camillo Castello Branco; Ilm.º e exin.º srs. Hermenegildo de Brito Capello, e Roberto Ivens, (carta), por Francisco Gomes de Amorim; Locuções e vocabulos portuguezes, por E. A. Vidal; O odio d'uma rainha, trad. por A. X. Rodrigues Cordeiro; Minimas. Noticiario.

O Sargento-mór de Villar. — Recebemos o 8.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos. Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.º 4 e 6—Porto.

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 20. E' editora a Empresa Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. — Recebemos o fasciculo 1 6d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 36 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da

Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 15000 réis. Pelo correio, registado, 15120 réis. Pedidos aos editores ALVARIM PIMENTA & LEITÃO Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição Illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se accetitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas à custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso— 4 e 6— PORTO.

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Misterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte— O incendiario. 2.ª parte— O grande industrial 3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanaes. Brindes a cada assignante: 1005000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA DE WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

ANNUNCIOS

GENEIRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummadores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Ipharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Venda de casas

VENDE-SE uma sita na rua do Açogue. pertencente aos herdeiros de Manuel Simões Amaro. Para tratar com a viuva.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Companhia Nacional de Tabacos

Sociedade anonyma. — Responsabilidade Ilm'itada CAPITAL—RS. 2.400:000\$000

DEPOSITO EM COIMBRA

56 a 62 — RUA DA SOPHIA — 56 a 62

ESTE Deposito tem um completo sortimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—Lisbonense e Xabregas e concede aos srs. estaqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em: — **Folha picada, Rapé preparado, Cigarros muito fortes e Cigarrilhas.**

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM

— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado à Caixa Economica)

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos hemens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 réis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo. Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.